

BOCA DO RIO

PMS CPM GERIN

BIBLIOTECA

Jornal

Bahia Hoje

Data

15.06.97

Caderno

1

4

Seção

Assunto

Bairro

I BOCA DO RIO

Apesar dos problemas vale a pena morar no bairro

O local já foi considerado um paraíso pelos seus moradores, mas hoje só há queixas e muita violência

ARQUIVO

LUCI BRUNI

Boca do Rio...Beleza Pura. Este *hit* de Caetano Veloso, sucesso do grupo musical *A Cor do Som*, no final dos anos 70, foi a mais fiel tradução do bairro litorâneo da orla de Salvador, que surgiu como reduto de pescadores de Xaréu. Eles elegeram o local como o mais apropriado para a pesca do saboroso pescado. Como passavam vários dias entre o mar e a *Casa de Pedra*, onde guardavam as redes, suas mulheres resolveram se mudar para a área iniciando, assim, a ocupação desordenada nas antigas fazendas da Boca do Rio, bairro que hoje ostenta além de belas edificações, favelas por todos os lados.

São 40 mil habitantes. A maioria chegou há 25 anos, proveniente das invasões do bairro de Ondina, quando a área foi desapropriada para construção das Avenidas de Vale, hotéis como Othon e Ondina Apart e também o Centro de Reabilitação. "Na época, o prefeito Antonio Carlos Magalhães deu terreno para todos. Nós fizemos nossas casas nas ruas de barro e areia e o sossego por essas bandas era maravilhoso. Hoje em dia, com esse acelerado crescimento urbano, o sossego fica só na memória, já que o progresso trouxe também violência", diz, saudosa, Olindina Santos, que atualmente está com 75 anos.

Juntos, os moradores fundaram o *Centro de Educação Comunitária Joaquim Santos*, que hoje conta com 500 sócios efetivos, que tentam resolver os principais problemas do bairro. Para manter o Centro Comunitário, a ajuda vem do comércio local e de doações dos próprios moradores. O centro abriga, também, uma escola estadual onde crianças da Boca do Rio e das invasões

das redondezas passam praticamente o dia.

A vice-presidente da Associação, Neide Oliveira da Silva, classifica o bairro como uma ilha urbana, cercada de invasões por todos os lados - Irmã Dulce, Baixa Fria, Bate Facho e Golfo Pérsico. "Esta população flutuante é a responsável pelo alto índice de violência que hoje é verificado", destacou, enumerando, também, outros problemas dos moradores, como a falta de uma agência bancária, uma linha direta de ônibus para a Cidade Baixa e consultório odontológico, entre outras necessidades mais urgentes.

Na contramão dos problemas o bairro oferece, por sua vez, delícias culinárias, como o restaurante Bargaço, Iemanjá, Tchê Picanhas, A Porteira; e de lazer, como a famosa Praia dos Artistas, Parque de Pituaçu, shoppings e cinemas. "É impossível não gostar daqui, mesmo com as lotações sempre cheias, a feira desordenada dos domingos, que atrapalha o tráfego, e a demora para conseguir pegar o ônibus. Um mergulho na praia e a cervejinha das tardes sem sol, neste início de inverno, fazem a gente até gostar de viver", revelou o universitário Roque Souto, que mora na área há 20 anos.

O comerciante Cândido Rosa Neto, neto de um dos fundadores do bairro, destacou o descaso dos poderes públicos para com os habitantes da Boca do Rio. Segundo ele, qualquer chuva entope as bocas-de-lobo, inunda de lama e lixo as ruas e obriga os moradores a realizarem verdadeira via-crúcis para se deslocar durante os meses chuvosos. "Ainda assim é com orgulho que digo que moro na Boca do Rio", destacou.



A Praia dos Artistas, além de uma infinidade de restaurantes, garante as opções de lazer que enchem de orgulho aos que moram no bairro